

Comissão Nacional Justiça e Paz lamenta casos polêmicos envolvendo «pessoas e instituições»

A Comissão Nacional Justiça e Paz (CNPJ) pronunciou-se sobre vários casos que ultimamente têm marcado a opinião pública e os tribunais, envolvendo diversas “pessoas e instituições” de Portugal.

Numa nota intitulada ‘Para mudar o final’, o organismo católico realça que quando está em causa a “honestidade”, não pode haver outro caminho que não a reposição da verdade.

“É estranho como culturalmente parece ter-se instalado um sentimento generalizado de complacência acerca deste valor. Pode até chegar-se a considerar ‘esperto’ o mentiroso que não é apanhado”, lamenta a CNJP.

O organismo católico salienta ainda que as situações que têm vindo a ser denunciadas, envolvendo vários setores do país, desde a política ao setor económico e mesmo no desporto, não pode ser encarada como “uma fatalidade”.

Até porque quem normalmente mais “sofre” com esta questão “são sempre os pobres”, pode ler-se.

Neste sentido, a CNJP pede que a honestidade seja mais do que “um conceito abstrato” e exorta o país, a começar pelas instâncias de responsabilidade, a “não se resignar” perante os atentados à justiça que têm surgido.

Para que a honestidade possa ser sempre “a qualidade primeira” em todas as “relações”, para que este valor se assumia como “material imprescindível” na construção do país, completa o organismo ligado à Igreja Católica . (AE180514)

Domingo próximo

Solen.S.Trindade * 27 Maio

ler / escutar – acolher



Deut. 4,32-34.39-40

O autor **deuteronomista** põe na boca de Moisés um resumo da história do Povo, desde a estadia no Horeb/Sinai, até à chegada ao monte Pisga, na Transjordânia; na parte final desse discurso (cf. Dt 4,1-43), o autor apresenta, em estilo exortativo, um pequeno resumo da Aliança e das suas exigências.



Rom. 8, 14-17

Paulo reflecte sobre a vida nova que Deus oferece ao baptizado e que Paulo chama “a vida no Espírito”. O pensamento teológico de Paulo atinge, neste capítulo, um dos seus pontos culminantes, pois todos os grandes temas paulinos (o projecto salvador de Deus em favor dos homens; a acção libertadora de Cristo, através da sua vida de doação, da sua morte e da sua ressurreição; a nova vida que faz dos crentes Homens Novos e os torna filhos de Deus) se cruzam aqui.



Mt. 28, 16-20

Mateus situa este encontro final entre Jesus ressuscitado e os discípulos, num “monte que Jesus lhes indicara”. Trata-se, no entanto, de uma montanha da Galileia que é impossível identificar geograficamente, mas que talvez Mateus ligue com a montanha da tentação (cf. Mt 4,8) e com a montanha da transfiguração (cf. Mt 17,1). De qualquer forma, o “monte” é sempre, no Antigo Testamento, o lugar onde Deus se revela aos homens. Uma última nota: Jesus estará sempre com os discípulos, “até ao fim dos tempos”. Esta afirmação expressa a convicção – que todos os crentes da comunidade mateana possuem – que Jesus ressuscitado estará sempre com a sua Igreja, acompanhando a comunidade dos discípulos na sua marcha pela história, ajudando-a a superar as crises e as dificuldades da caminhada.

FOLHA DOMINICAL (base DEHON)

divulgada pela Paróquia d

Maio
2018

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

DOM 20

DA PALAVRA DE DEUS

HOJE

ACTOS 2, 1-11
Salmo 103 (104), 1ab e
24ac.29bc-30.31.34 (R. 30)
I CORÍNTIOS 12,3b-7.12-13
JOÃO 20, 19-23

INTERROGAÇÕES NESTE DOMINGO

1

Temos consciência de que é o Espírito que nos renova, que nos orienta e que nos anima? Damos suficiente espaço à acção do Espírito, em nós e nas nossas comunidades?

2

Os “dons” que recebemos não podem gerar conflitos e divisões, mas devem servir para o bem comum e para reforçar a vivência comunitária. As nossas comunidades são espaços de partilha fraterna, ou são campos de batalha onde se digladiam interesses próprios, atitudes egoístas, tentativas de afirmação pessoal?

3

Os homens do nosso tempo, olhando para cada cristão ou para cada comunidade cristã, podem dizer que encontram e reconhecem os “sinais” do amor de Jesus?
(base DEHON)

«Educação cristã é um direito das crianças»

O Papa Francisco disse que os pais e padrinhos católicos devem empenhar-se na “educação cristã” dos mais novos, encerrando um ciclo de catequeses sobre o Batismo.

“A educação cristã é um direito das crianças”, defendeu, repetindo a frase, na audiência pública semanal que decorreu na Praça de S. Pedro.

Francisco evocou dois gestos simbólicos do Batismo que procuram mostrar os efeitos espirituais do sacramento, a entrega da veste branca e da vela acesa. “A presença viva de Cristo, a ser protegida, defendida e dilatada em nós, é lâmpada que ilumina os nossos passos, luz que orienta as nossas escolhas, chama que aquece os corações a ir ao encontro do Senhor, tornando-nos capazes de ajudar quem caminha connosco, até a comunhão inseparável com Ele”.

No final das catequeses sobre o Batismo, o Papa repetiu o convite que fez na recente exortação apostólica ‘Gaudete et Exultate’.

“Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade. Deixa que tudo esteja aberto a Deus e, para isso, opta por Ele, escolhe Deus sem cessar. Não desanimes, porque tens a força do Espírito Santo para tornar possível a santidade e, no fundo, esta é o fruto do Espírito Santo na tua vida”, pediu aos presentes.

Francisco deixou uma saudação aos peregrinos de língua portuguesa.

“Queridos amigos, todos os batizados são chamados a ser discípulos missionários, vivendo e transmitindo a fé. Em todas as circunstâncias, procurai oferecer um testemunho alegre da vossa fé. Que Deus vos abençoe e a Virgem Mãe vos proteja”, concluiu.
(AE180516)

Francisco fala em geração «digital» sem raízes e sujeita a «alienação cultural»

O Papa Francisco encontrou-se com representantes das comunidades católicas de Roma, a sua diocese, com quem debateu temas como a situação dos jovens, que considerou vítimas de “alienação cultural” e dos efeitos negativos da cultura digital.

“Se vives no mundo radical, perdes as raízes”, disse, num encontro de cerca de hora e meia, na Basílica de S. João de Latrão.

O Papa defendeu o diálogo entre gerações e agradeceu com a quantidade de jovens que, em vez de o cumprimentar estendendo a mão, o fazem “com o telemóvel”, tirando uma ‘selfie’.

“Falta contacto humano, isto é grave. São jovens virtualizados”, observou o pontífice. Francisco foi recebido pelo seu vigário para a Diocese de Roma, o arcebispo Angelo De Donatis, por bispos auxiliares, sacerdotes, religiosos e religiosas e centenas de leigos das comunidades paroquiais e nas outras realidades eclesiais.

O Papa é, na Igreja Católica, o bispo de Roma, diocese cuja catedral é a Basílica de São João de Latrão.

As paróquias da capital italiana promoveram nos últimos meses uma reflexão sobre as “doenças espirituais” e apresentaram algumas questões ao Papa, nascidas desse percurso de debate.

Nas suas respostas, falando sem recurso a um texto preparado anteriormente, Francisco alertou para a “amargura” que se pode instalar na vida espiritual de cada crente, advertindo que “ninguém se pode curar sozinho, ninguém”.

“O Senhor quer fazer-nos crescer com a experiência da cura”, sustentou.

O Papa falou dos perigos do individualismo e do que qualificou como “tutologia”, a pretensão de “saber tudo”, bem como da “ânsia de novidades” nas comunidades católicas, que perdem assim o “realismo” e a consciência do “essencial”.

“A espiritualidade comunitária cura-nos”, observou.

Segundo o Papa, o trabalho das paróquias deve ser mais do que um “somatório de iniciativas”, apresentando como prioridade a “harmonia” nas comunidades.

Francisco disse que os católicos têm de “ler o Evangelho, todos os dias”, para conhecer melhor Jesus, o que leva à “oração” e às “obras de misericórdia”. **(conclui na pág. 3)**

Calendário e LITURGIA

A PALAVRA diariamente

SEGUNDA 21

Eu creio! Ajuda a minha pouca fé.

Marcos 9, 24

A testemunho do Senhor é fiel.

Salmo 18, 9

TERÇA 22

“Quem quiser ser o primeiro há-de ser o último de todos,”

Marcos 9, 35

Põe nas mãos do Senhor os teus cuidados.

Salmo 54, 23

QUARTA 23

“Quem não é contra nós é a nosso favor.”

Marcos, 9, 40

Não há riqueza que compre a vida.

Salmo 48, 10

QUINTA 24

“Vivei em paz uns com os outros.”

Marcos 9, 50

Este é o destino dos homens confiantes.

Salmo 48, 14

SEXTA 25

“O que Deus uniu não o separe o homem.”

Marcos 10, 9

A minha alma louva o Senhor.

Salmo 102, 1

SÁBADO 26

“Deixai que as criancinhas se aproximem de Mim.”

Marcos 10, 14

Que a minha oração suba até Vós como incenso.

Salmo 140, 2

FÁTIMA: Uma «experiência de fé coletiva» que continua a inspirar o mundo

Em entrevista à Agência ECCLESIA, a membro do Conselho de Direção do Centro de Investigação em Estudos de Teologia e Religião, da UCP em Lisboa, salienta que “seria errado ficar apenas pela dimensão mediática” que a passagem do Papa argentino significou há um ano, enquanto “fenómeno das massas”.

Para esta investigadora italiana, Francisco legitimou através das suas mensagens uma “experiência de fé coletiva”, nascida da “intuição religiosa popular”, que continua hoje a inspirar o mundo a viver as dimensões da “misericórdia” e da “humildade”.

Ao mesmo tempo, a mostrar uma Igreja Católica que surge diante das pessoas “não como vencedora e dominadora”, mas feita “de homens que se põe nas mãos de Deus”, que, neste caso por intercessão de Nossa Senhora, “pedem a Deus a salvação porque não são autossuficientes”, salienta Teresa Bartolomei.

“Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do carinho”, afirmou o Papa argentino no Santuário.

Para a investigadora do CITER, frases como esta sublinham o cariz contracorrente da mensagem de Fátima, num tempo em que a sociedade carece de exemplos de “solidariedade” e “inclusão”.

Responsabilizam também os cristãos a afirmar-se como “testemunhas não de condenação, mas de abertura e de diálogo” com o mundo.

“Esse momento de cada cristão ser fator de reconciliação, de conversão, de acolhimento é essencial. Representa um passo em frente não na atualização da mensagem, mas na atualização da nossa receção da mensagem”, aponta aquela responsável.

Em maio de 2017, Francisco fez ainda questão de “suplicar a paz e a esperança” para os cristãos e para a sociedade em geral, “de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados”.

Denunciou depois o atual contexto de “indiferença” que cega o coração humano e “agrava a miopia do olhar” perante as dificuldades dos irmãos.

“Fátima torna-se importante para todos nós nos momentos de necessidade, de incerteza, de dor. E é esse encontrarmo-nos pequeninos perante a graça de Deus, na necessidade perante Deus, que nos torna também capazes de aceitar as fragilidades e as pobreza dos outros”, sustenta Teresa Bartolomei.

Que considera esta referência a Fátima, enquanto refúgio para “os problemas e esperanças” dos homens e mulheres deste tempo, como outro “momento importantíssimo em que o Papa reconhece essa beleza de uma intuição da religiosidade popular”. (AE180510)

... geração «digital» sem raízes (conclusã da pág. 2)

Noutra resposta, o pontífice sublinhou que ficou com boa impressão dos jovens com quem se reuniu na reunião pré-sinodal, projetando a próxima assembleia consultiva de bispos que vai decorrer em outubro, no Vaticano.

Já no seu discurso formal, o Papa convidou à reflexão sobre a “capacidade de fecundidade” das comunidades eclesiais.

A intervenção advertiu para o risco de colocar a Igreja numa “situação de escravidão”, subjugando-a a poderes e interesses que não os de Deus, e falou numa “hipertrofia do indivíduo” nas sociedades contemporâneas.

Francisco falou de uma vida “expropriada por relações apenas utilitárias e pouco gratuitas”, pelo “medo do futuro”.

O discurso elencou desafios como “o individualismo, o isolamento, o medo de existir, a sensação de esmagamento e o perigo social, típicos de todas as metrópoles”, que exigem novas respostas da Igreja Católica.

O encontro concluiu-se com um momento de oração.

(AE180514)